



Conselho Municipal da Mulher

Lei Municipal Nº 7.235, de 14 de Dezembro de 2011

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal da Mulher

Data: 08/05/2019

Aos oito dias do mês de maio de dois mil e dezenove, às 18:45 horas, em segunda chamada, estiveram reunidas na sala de reunião do prédio anexo da Câmara de Vereadores de Piracicaba as conselheiras: Carolina Angelelli, Dina Aparecida de Paula Tanaka, Ermelinda Vicentin Esteves, Laura Maria Pires de Queiroz, Lorena Valim Reis de Santis, Mayra Kristina de Camargo, Maria Conceição Moreira, Regina Helena Machados dos Santos, Teresinha T. Altarugio. Visitantes convidadas: Daniela Menochelli, Graziela M. S. Silva; Isabella Santos Silva; Aline Orsi Fogaça de Almeida, Gabriella, Maria Carolina dos Anjos, Roseli Castro Santana, Tiê M. Granetto, Juliana D. Baccharin. A presidente Laura Queiroz abriu a reunião convidando as presentes a fazerem uma breve apresentação. Após as apresentação de todas, informou sobre a solicitação feita ao IPPLAP e discorreu sobre o trabalho realizado pelo CMM em favor das mulheres frente à violência. Apresentou o VIOLENTÔMETRO que a Sra. Lea Amábile, do Conselho Municipal da Mulher, da cidade de Americana, cedeu a arte para o CMM de Piracicaba utilizar. Os coletivos feministas presentes (PLP e Maternália) concordaram em participar da divulgação deste VIOLENTÔMETRO. O IPLAP irá fazer diagnóstico quanto à notificação compulsória de violência. Laura disse que o Coletivo Marias de Luta ficaram de apresentar um escopo do diagnóstico para o IPPLAP, mas isso não ocorreu até o momento. Andressa não apresentou o escopo da pesquisa e Marilda vai tentar fazer. Laura discorreu sobre o **Dia Internacional de Luta pela Saúde das Mulheres**, que o Conselho Municipal da Mulher realizará em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde – Departamento de Atenção Básica (DAB) e apoio da Coletiva Maternália, denominado de II Encontro de Mobilização pela Saúde das Mulheres: “Humanização do Atendimento à Mulher na Gestaçã, Parto e Pós-parto”. E que, considerando que o principal objetivo da Atenção ao pré natal, parto e pós parto é garantir o bem estar materno e fetal, melhorando e garantindo a humanização no atendimento, o **Conselho Municipal da Mulher** e a **Secretaria Municipal de Saúde** resolvem realizar Dia de Mobilização pela Saúde da Mulher com o objetivo de promover, proteger e cuidar da Saúde da Mulher através da realização de discussões sobre a Humanização do Atendimento à Mulher na Gestaçã, Parto e Pós-parto com diversos setores públicos e da sociedade civil, principalmente os(as) profissionais da rede municipal de saúde. Portanto, esta ação buscará atingir os Profissionais da Rede de Saúde do município de Piracicaba que realizam atendimento de pré natal, parto e pós parto e nos grupos de gestante e demais interessados(as). Será realizado no dia 28 de maio (3ª-Feira), no horário das 08H00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00, no Anfiteatro da Faculdade Anhanguera Piracicaba – Bloco B, na R. Santa Catarina, 1005 – bairro Água Branca e a presidente Laura Queiroz enfatiza a



Conselho Municipal da Mulher

Lei Municipal Nº 7.235, de 14 de Dezembro de 2011

importância da participação das conselheiras nesta ação e no II Encontro do Conselho Municipal da Mulher com as/os Profissionais de Educação da Rede Estadual de Ensino: Refletindo sobre Igualdade de Gênero, Empoderamento Feminino e a Violência contra a Mulher, que será realizado no dia 25/06/19, na Diretoria Estadual de Ensino de Piracicaba. Sobre a Eleição para as conselheiras da sociedade civil ao CMM, Laura informou que as conselheiras Cássia, Aracy e Ermelinda se dispuseram a compor a Comissão Eleitoral. Ermelinda discorreu sobre o edital de convocação, lendo-o e sendo apartada, várias vezes, por Laura, para necessários esclarecimentos; as presentes votaram e aprovaram, por nove (09) votos, a validade da composição da Comissão Eleitoral; Regina solicitou que conste da ata a sua colocação à disposição para fazer parte da Comissão Eleitoral, sem que tenha sido chamada pra tal; Terezinha rechaçou a data, dizendo não ao dia 22/07; Todas concordaram com Teresinha, ficando definida a eleição no dia 29 de junho de 2019. Carolina Angeleli pediu licença para se retirar e ir ao plenário para acompanhar exposição contrária à Reforma da Previdência. Teresinha questionou a presença de Delegados das entidades da sociedade civil na votação para o Conselho. Aprovado o edital com alteração da data. Laura falou sobre a reunião realizada na data de hoje, 08/05/19, com Dr. Pedro Mello, Secretário Municipal de Saúde, para apresentação do Projeto “Um Novo Olhar Para a Assistência Materna”. E que as integrantes da Coletiva Maternália estavam aqui presentes, nesta reunião ordinária, para também apresentarem este projeto ao CMM. Convidou as integrantes da Maternália a falarem sobre o coletivo e sobre o referido projeto. Tiê Graneto passou a explanar como funciona o Maternália; e que Graziela, funcionária pública, após o curso de doula, deu início no grupo de gestante do Boa Esperança, através de rodas de conversa, passando informações e priorizando o protagonismo das mulheres frente ao processo fisiológico da gestação, parto e pós parto que abriram horizontes para as mulheres que, a cada reunião ampliavam conhecimento; os oito encontros programados viraram onze. Terezinha questionou a função das doulas, se é só até o parto ou segue depois; Graziela respondeu falando que a função das doulas é de dar suporte físico e emocional à gestante em trabalho de parto; e que Doula não é parteira, não é enfermeira, nem substitui a presença do pai; citou o caso de uma paciente que chegou na Unimed com o plano de parto. Juliana Bacarin (visitante) também questionou e recebeu, como resposta, que na cidade existem trinta e sete grupos de gestantes da rede municipal de saúde. Regina questionou se existe um plano de ação da Saúde para o parto normal. Laura respondeu que o “pontapé inicial” vai ser dado dia 28 de maio. Juliana estava crendo que as doulas substituiriam os médicos, no que foi esclarecida que não. Laura disse ser importante esclarecer as



Conselho Municipal da Mulher

Lei Municipal Nº 7.235, de 14 de Dezembro de 2011

parturientes sobre os direitos que possuem. Mayra se manifestou, enfatizando ser “fã” do trabalho desenvolvido pela coletiva Maternália, discorrendo sobre a proximidade das doulas com as parturientes e parabenizou o trabalho. Ficou claro, nas falas, que a conselheira Tatiana Bonini, coordenadora da DAB, foi quem abriu as portas este coletivo feminino, na Secretaria Municipal de Saúde. Graziela disse que onde tiver uma enfermeira ela passa conhecimentos necessários para a parturiente. Roseli Santana disse que se deve criminalizar a violência obstétrica e Gabriela disse que alguns países da América do Sul já criminalizam tais atos. Maria Carolina disse que a mulher não reconhece seus direitos e não identifica a violência; disse, também, que em Piracicaba não tem maternidade, só hospital; Aline lembrou que a violência nos partos são seguidas de comentários maldosos. Laura falou sobre a depressão pós parto, muitas vezes causado pela à violência no parto. Tiê agradeceu a Laura a presteza do atendimento. Laura revidou agradecendo a participação de todas as doulas e disse que torce pelo sucesso do projeto “Um Novo Olhar para a Assistência Materna” colocando a gestante no lugar devido: o protagonismo no parto. Laura lembrou a sobre a aula na Escola do Legislativo, direcionada às conselheiras municipais, que irá acontecer no próximo sábado, reforçando mais uma vez o convite já realizado por diversas vezes pelo aplicativo whatsapp, no grupo do CMM. Roseli Santana disse da importância de se ter ginecologista nas UPAs e reclamou da falta de atendimento nas urgências. Ermelinda esclareceu que, nas emergências, os dois hospitais têm as portas abertas e disse, também, que há necessidade de luta para que tenha mais ginecologistas e mais cargas horárias na rede municipal de saúde. Laura discorreu sobre a importância da enfermagem em atos rotineiros de ginecologia. Ermelinda disse que a enfermagem pode, dentro do protocolo, aplicar medicamentos para Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST, quando de violência sexual. Laura disse sobre a importância da enfermeira obstétrica. Terezinha disse desconhecer o trabalho da enfermagem, pois não sabia que enfermeira podia medicar, dentro de um protocolo. Juliana disse que, diante de qualquer problema, o médico é acionado. Ermelinda esclareceu que a enfermeira sabe, de antemão, por ser capacitada a prever problemas e, se existentes, reportá-los ao médico. Juliana questionou sobre o tempo de chegada do médico diante de problema grave. Lorena colocou um exemplo: atendendo um senhor foi orientada pelo SAMU durante uma convulsão mais derrame, deixando clara a capacitação da enfermagem diante do surgimento de qualquer problema. Laura lembrou da importância de na habilitação e/ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação – CNH, se ter o ensino de primeiros socorros. Roseli questionou a abordagem da polícia quando da violência contra a mulher, rechaçando o procedimento. Ermelinda sugeriu oficial à Guarda Municipal e à



Conselho Municipal da Mulher

Lei Municipal Nº 7.235, de 14 de Dezembro de 2011

Polícia Militar para que exponham o procedimento adotado quando de violência contra a mulher. Laura solicita a Secretária a elaboração do referido ofício e em um segundo momento agendar visita á GCM e PM. Lorena disse que sempre foi bem atendida pela PM quando chamou. Laura lembrou os telefones: disk 100 e 180 para denúncias de violência contra a Mulher e que a Prefeitura Municipal disponibiliza e divulga o número 153. Lorena esclareceu que faz denúncia pela internet. Laura disse sobre a avaliação positiva da Rede Atendimento e Proteção à Mulher, onde as articulações previstas na Lei Maria da Penha estão sendo estabelecidas. Lorena falou sobre a importância do vínculo familiar, mãe negligenciada pelo filho; violação patrimonial; mãe que garante direitos dos filhos e, por fim, quando da existência de violência, “mete a colher, sim.”. Laura agradecendo a presença de todas, informando que estará representando as mulheres piracicabanas na Conferência Macrorregional de Saúde, na cidade de Serra Negra. E, sem nada mais a ser tratado, a presidente deu por encerrada a reunião.

Maria Conceição Moreira
2ª Secretária

Laura Maria Pires de Queiroz
Presidente